

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	06	17	F40	24
	UF	SÍTIO-.	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó	
LOCALIDADE	Três Barras	
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro / MG	

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Marujada de Três Barras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nenhuma
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	José Maria de Queiroz	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	01
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	18/10/1938
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MG****01****06****17****F40****24****4. FOTOS** OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Sr. José Silva, marujeiro da Marujada de Três Barras mostra a indumentária do grupo.
Foto Bruno Vasconcelos; em 04/11/2016.



Sr. José Silva, mostra fotografia dos marujeiros em uma Festa de Nossa Senhora do Rosário de Três Barras.
Foto: Bruno Vasconcelos; em 04/11/2016.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MG****01****06****17****F40****24****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

A Marujada de Três Barras tem como função compor as celebrações da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Ela está presente na “levantação da bandeira” de Nossa Senhora e nos cortejos do “rei e rainha velhos” entre a casa dos festeiros e a igreja e do “rei e rainha novos” após a coroação dos mesmos. Por ser uma forma de expressão ligada a Festa de Nossa Senhora do Rosário, o local de execução da marujada coincide com os lugares onde acontecem alguns dos rituais da celebração: em geral nas proximidades de uma igreja ou capela e pelos caminhos que ligam o templo religioso às casas de referência dos reis e rainhas.

A Marujada de Três Barras foi criada por Moisés, um dos fundadores da comunidade quilombola. Moisés era o mestre do terno e seu filho João Pereira o contramestre.

Zé Silva, que ao lado do mestre João de Pedro são os dois únicos marujeiros de Três Barras em atividade, por vezes é convidados para acompanhar a Marujada de Conceição.

Sempre o mestre me convida. Eles já vieram aqui... Mas acontece mais de eu não querer ir. Não é por falta de união não, que eu sou amigo de todos. Mas meu grupo é outro, né. Então não vou intrujar com eles não. Eu acho o sistema deles diferente do nosso. Meu ritmo é um, o deles é outro. Então eu vou ter que me esforçar muito pra seguir aquele ritmo deles. E o nosso trabalho não, eu já chego... Eles falam que marujada tem que ter ensaio. Eu não, no grupo que eu trabalho eu posso passar um ano sem brincar na marujada. Mas no dia que chega, eu já sei o que eu tenho que fazer, o que eu posso fazer. Agente já tem aquele ritmo. Eles, o ritmo deles é outro. (Zé Silva, novembro de 2016)

Na estrutura organizativa de uma marujada, além do mestre e do contra mestre, há também o mestre piloto. Zé Maria (José Maria Queiroz), 79 anos, que compôs a marujada quando o mestre era Zé Gomes, explica que o mestre puxa as músicas e passa ao contramestre; o contramestre passa as músicas ao piloto; o piloto repassa a música aos outros marujeiros. Não muito diferente, Zé Silva explica da seguinte forma: o mestre puxa a marcha; o contra mestre e o mestre piloto respondem para o coro; a fila [os outros marujeiros] junto com eles entoa.

A marujada se organiza em duas fileiras. Cada uma delas precedidas de um guia. Os guias tocam violão e conduzem os outros “companheiros de fila”. Zé Silva é “companheiro de fila”, mas quando falta um guia ele ocupa a posição. Atualmente um dos guias da Marujada é um violeiro chamado Jair, de Parauninha.

Mestre, contramestre e mestre piloto se posicionam entre as filas “pra comanda a turma”. Os companheiros de fila tocam violão (o guia), pandeiro, caixa e cavaquinho. Cada marujeiro leva seu próprio instrumento. A princípio um sanfoneiro também compunha o grupo.

Mestre, contramestre e mestre piloto carregam uma bengala, que é um galho de árvore aplainado com uma faca e ornamentado com fitas coloridas. É a bengala que confere o comando aos mestres e contra mestres.

Os marujeiros que compõe as filas trajam calça e camisas brancas e capacetes ornamentados com espelhos e fitas coloridas. Além de entoar os versos lançados pelos mestres e tocar os instrumentos, também dançam: “É caminhando e dançando. [...] É tipo uma moda, tipo uma valsa. [...] Não tem nome certo não. É a pessoa dançando assim, balanceando o corpo [move o corpo em demonstração]. Um pé na frente outro atrás, um pé na frente outra atrás. Ele vai e volta. [risos]. (Zé Silva, novembro de 2016)

Antes de qualquer exibição da Marujada o grupo se concentra em orações como Ave Maria, Pai Nosso e Salve Rainha. Neste momento nunca se esquecem de oferecer uma Ave Maria para os companheiros que morreram.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A Comunidade Quilombola Três Barras está localizada no município de Conceição do Mato Dentro (MG), no distrito de Tabuleiro. O quilombo é composto por aproximadamente 60 famílias. Saíndo da sede municipal, o acesso à comunidade é feito pela rodovia MG-010, sendo 13 km em estrada asfaltada (entre Conceição e o trevo para o quilombo). A partir do trevo, o trajeto é por via não pavimentada por aproximadamente 3 km.

Por ser uma forma de expressão ligada a Festa de Nossa Senhora do Rosário, o local de execução da marujada coincide com os lugares onde acontecem alguns dos rituais da celebração: o adro da Igreja de Menino Jesus e os caminhos que ligam o templo religioso às residências de referência dos reis novos e velhos. A Igreja do Menino Jesus foi erguida no final da década de 1930. Oficialmente é uma propriedade da Diocese de Guanhanes, mas quem zela pelo templo são os quilombolas católicos de Três Barras, especialmente o Sr José Silva. As casas de referência dos festeiros variam a cada troca de reinado e, portanto, os trajetos seguidos pela marujada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MG****01****06****17****F40****24****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

Igreja do Menino Jesus de Três Barras

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

No adro da igreja, a Marujada de Três Barras acompanhava a subida e a descida da bandeira de nossa Senhora do Rosário. No trajeto entre as residências de referência dos festeiros até a igreja, a marujada cortejava o “rei e rainha velhos” e o “rei e rainha novos”.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A Marujada de Três Barras compunha as celebrações da Festa de Nossa Senhora do Rosário, comemorada no mês de setembro na comunidade.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

8. BIOGRAFIA.

Não se aplica

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A Marujada de Três Barras foi criada por Moisés, um dos fundadores da comunidade quilombola. Moisés era o mestre do terno e seu filho João Pereira o contramestre. Antes de morrer, possivelmente por volta de 1940, ele transferiu o posto de mestre para seu genro Zé Gomes (casado com sua filha Dalina), permanecendo João Pereira na função contramestre. Zé Gomes comandou a marujada até a sua morte (vagamente indicada como por volta de 1975).

Após o falecimento de Zé Gomes, a marujada permaneceu temporariamente inativa. Mais tarde (talvez por volta de 1985), Zé Gominha, filho de Zé Gomes, reergueu o grupo em parceria com o contramestre Chico do Pedro (neto de Moisés). Ainda antes de morrer (no final dos anos 2000) Zé Gominha deixou a marujada por questões de saúde. Novamente a marujada ficou paralisada por alguns anos. Ainda antes da morte de Zé Gominha, Chico do Pedro reergueu o terno na condição de mestre. A posição de contra-mestre passou a ser ocupada por João de Pedro, um bisneto de Moisés. Chico do Pedro morreu no início dos anos 2010, quando João de Pedro passou a mestre, sendo hoje o atual mestre da Marujada das Três Barras. João de Pedro conta com a parceria de um mestre chamado Chiquito, nascido e residente em uma comunidade rural do município chamada Parauninha. Ao longo da história, portanto, a marujada já teve cinco mestres e quatro contra mestres com parentesco ligado ao seu fundador.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MG****01****06****17****F40****24**

Mestre	Moisés	Zé Gomes (genro de Moisés)	Zé Gominha (filho de Zé Gomes/ neto de Moisés)	Chico do Pedro	João de Pedro
Contra- mestre	João Pereira (filho de Moisés)	João Pereira	Chico do Pedro (neto de Moisés)	João de Pedro (bisneto de Moisés)	Chiquito (de Parauninha)

Ao menos enquanto sob a coordenação de Zé Gomes (quem substituiu Moisés), a Marujada tinha entre seus membros alguns marujeiros nascidos em Rio Preto, um povoado de Conceição do Mato Dentro: Zé Queiroz, que foi destacado por Zé Maria, e Antônio e Geraldo Queiroz, que foram citados por Zé do Olimpo (78, anos, morador de Buraco). Zé do Olimpo também contou que em Buraco “tinha gente que dançava lá [na Marujada das Três Barras]”.

O atual mestre, João de Pedro, reside em Conceição do Mato Dentro e possui uma casa em Três Barras onde costuma passar os finais de semana. Ele e Zé Silva (José da Silva), 66 anos, são os únicos integrantes nascidos em Três Barras. João Pedro coordena a Marujada ao lado de Chiquito, de Tabuleiro: “eles trabalham unidos, os dois são mestres e contra-mestres”.

Com o passar dos anos a Marujada de Três Barras foi perdendo seus integrantes, alguns porque mudaram de religião, outros por questões de saúde e outros por morte. O mesmo processo viveu os ternos de marujadas de duas comunidades da área rural de Conceição do Mato Dentro: Tabuleiro (que é um distrito) e Parauninha (um povoado no distrito de Itacolomi). Movidos pela intenção de dar continuidade a esta manifestação cultural, os marujeiros se uniram na Marujada de Três Barras. Somando os marujeiros das três localidades a Marujada consegue reunir uma média de 12 pessoas.

Os marujeiros de Tabuleiro e de Parauninha algumas vezes também compõem com a Marujada de Conceição do Mato Dentro quando convidados pelo mestre Zé Geraldo.

Zé Silva, que ao lado do mestre João de Pedro são os dois único marujeiro de Três Barras em atividade, por vezes é convidados para acompanhar a Marujada de Conceição.

O último mestre piloto de Três Barras foi Joaozinho de Deca (criado em Buraco mas que é neto de João Baiano, um dos precursores de Buraco). Ele é mestre piloto, entretanto tem muito tempo que não compõe com a Marujada. Joaozinho de Deca é um dos mestres do artesanato em taquara em Três Barras.

Ao menos ao longo do século XXI, a Marujada das Três Barras não participa mais todos os anos da Festa de Nossa Senhora do Rosário na comunidade, como explicado. A Marujada de Três Barras só está “em pé” por conta da união com os marujeiros de outros lugares. Para reunir o grupo é preciso articular uma logística de deslocamento de todos os componentes até o lugar da festa, o que demanda um custo financeiro. Por isso, vários festeiros optam por chamar ternos de outros lugares, nem sempre de marujos. Dentre esses, o mais frequentemente convidado em Três Barras é a Marujada de Conceição do Mato Dentro.

A Marujada, assim como qualquer terno de congado, apenas participa de uma festa quando convidada pelo festeiro, que providencia o transporte do grupo.

Entre as participações mais recentes, a Marujada esteve na Festa do Rosário em Conceição; nos últimos dois anos em uma festa de um povoado chamado Baú (Conceição do Mato Dentro) e que foi fundada há três anos; e em outubro de 2016 participou de uma festa no bairro Maria Helena, em Belo Horizonte.

Há mais de dez anos é convidada anualmente para a Festa de Nossa Senhora do Rosário de Candeias, um lugar localizado depois do distrito de Itacolomi para quem parte da sede de Conceição. Esta festa é bastante frequentada por pessoas da região. Em Candeias, a Marujada das Três Barras se une com os marujeiros dos Alves (outro povoado rural de Conceição do Mato Dentro) e formam um grupo de mais de vinte pessoas.

9.1. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**Principais trechos da entrevista com o antigo marujeiro, José Maria, 76 anos, neto de Moisés:**

“O Moisés começou [a marujada] e depois deixou para o Zé Gomes, genro dele, casado com a Dalila. O Zé Gomes tocou muito tempo essa marujada que até eu dancei muito. Depois o Zé Gomes foi indo foi indo e não aguentou. Foi ficando cada vez mais fraco, mais doente foi largando a marujada. Ele e o João Pereira, irmão da Dalina. Zé Gomes era mestre e tio João [João Pereira, filho de Moisés] era contramestre da marujado. Tinha também meu tio Zé Queiroz, irmão do meu pai que era também mestre de marujada. Era os três mandões e a turma de marujeiro para canta e toca instrumento 15:35. Essa marujada foi indo, foi indo. Quando eles foram ficando mais fraco, num estava

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MG****01****06****17****F40****24**

aguentando... E foi acabando a marujada. Quando Zé Gomes não aguentou mais, acabou a marujada e pronto. (...) Aí que o Zé Gominha [filho de Zé Gomes] inventou [de reerguer a marujada], mais o Chico ali de cima, mas acabou que num aturou nada. (...) Zé Gominha levantou mas num deu certo que a voz dele já num era igual do pai. Ele não tinha voz para tocar marujada. Nem ele nem o Chico. Ele ainda tinha voz mais ou menos, mas o Chico aquele que mora ali em cima nunca teve voz pra toca marujada, num tinha lábia pra aquilo que nem o Zé Gomes. Que o Zé Gomes tinha lábia pra tudo.”

“(…) Zé Gomes deve ter morrido na base de uns 60 anos mais ou menos. (...) O Zé Gominho morreu mais velho que eu. Que eu estou com 78, quer dizer q Zé Gominho morreu com 79. (...) Zé Gomes velho morreu com uns 58 mais ou menos. (...) Quando Zé Gomes morreu eu não tinha 40 anos ainda não, eu devia ter uns 30 anos.”

[Fico um período sem a marujada?] “É ficou sem a marujada. [Ai Zé Gominha resolveu levantar?] É resolveu levantar mais o Chico. E Joãozinho de João Pereira, pai desse mestre aí. Então resolveu. Eu mesmo dancei um ano aí com eles. Mas depois [os marujeiros] viram que a marujada não estava uma coisa certa nada, então o povo foi afastando. Foi largando pro lado. E acabou. [E tem quanto tempo que acabou?] Muito tempo. Devem ter na faixa de uns 30 anos. [Com o Zé gominha ou com o Zé Gomes?] Ah, com o Zé Gomes. Com Zé Gomes deve ter mais de 30. Agora com o Zé Gominha deve ter uns 20 anos que acabou.”

[E agora, sem a Marujada de Três Barras, como faz na festa de Nossa Senhora do Rosário?] “Agora vem de longe, quando o festeiro quer a marujada. Arruma lá pro lado de Porfirio [será Porto Firme?]... Arruma aquele congado lá de Belo Horizonte... Quando é um festeiro que é um festeiro mais forte aí ele pega essas marujadas... Congado... Marujada nunca pagou nada não, mas congado tem que pagar. Então traz de fora. Já teve tudo em festa aqui, congado, caboclo... Mas foi trazido de fora... [É a marujada que tira nossa senhora?] É o certo. E agora pra tirar Nossa Senhora tá vindo de fora.”

“A marujada tem que ter um mestre, um contra mestre e um piloto. [O mestre...] é o que puxa a marujada. [Que era o Zé Gomes?]. É era o Zé Gomes. Ele tirava, aí o contra mestre pegava e o piloto agora mandava, pegava aquela cantiga e aí passava pros outros cantarem, pros que tocavam e batiam caixa. [O senhor lembra de alguma cantiga?] Vou te falar a verdade, agente não lembra não porque agente não sabe ler. Então lembrava só na hora mesmo. Com aquelas marchas da marujada que eles tiravam, não guardava na cabeça... [O senhor tinha qual função na marujada?] Dançador mesmo. Batia pandeiro. Nunca fui mestre nem nada não.”

[Tinha uma vestimenta específica?] “Tinha. Todo de branco e capacete com aquelas fitas. Que tinha o capacete na cabeça, com aquelas fitas de metro amarrada no capacete em cima e elas voando que nem cabelo, daquelas donas, cumprido, né.”

[O senhor sente falta da marujada?] “Agente sente, mas agora nem se tivesse agente num tava aguentando. (...) Se tivesse mestre que nem tinha de primeiro, os mestre que cantavam, que tiravam a marujada, aí ainda existia marujeiro ainda. Nem que num aguentasse muito, nem que pulando mais pouco mas agente ia. Porque era bom demais. Agora, novo, ninguém sabe cantar.”

“[Moisés, o fundador da marujada] É lá do tempo da escravidão. Do Tempo antigo. Que quando eu vim no mundo, a minha mãe era filha dele. Já era a segunda família. Que ele teve a primeira família... Teve a [filha] Maria Moisés [conhecida como “Mariona”, morreu com 115 anos], [e os filhos] Joaquim Pereira, Zé Pereira... Tudo da primeira família. Eu já sou da segunda. [os filhos da segunda família foram:] Minha mãe Lavínia, Dalina, Antônio Albino, o outro era Pedro Moisés, o outro era João Pereira. Isso tudo da segunda família. (...) Ele teve duas famílias, a primeira e a segunda. Agora quando existiu a segunda ele acabou morrendo (...)”

9.2. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Antes de 1940	Criação da Marujada de Três Barras pelo negro Moisés.
Por volta de 1940	Chega a imagem de Nossa Senhora do Rosário em Três Barras.
Por volta de 1940	Antes de morrer, Moisés transfere o posto de mestre para seu genro Zé Gomes.
Por volta de 1940	Morte de Moisés

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MG	01	06	17	F40	24
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Segunda metade do século XX	Zé Gomes morre e a marujada fica temporariamente inativa
Segunda metade do século XX	Zé Gominha, filho de Zé Gomes, decide reerguer a Marujada de Três Barras
Por volta do ano 2000	Extinção da Marujada de Três Barras

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
A Marujada de Três Barras tem como função compor as celebrações da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Ela está presente na “levantação da bandeira” de Nossa Senhora e nos cortejos do “rei e rainha velhos” entre a casa dos festeiros e a igreja e do “rei e rainha novos” após a coroação dos mesmos.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Não se aplica	

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Puxa as músicas e passa ao contramestre
Contramestre	Passa as musicas ao piloto
Piloto	Repassa a musica aos dançadores
Dançadores	Tocam, cantam e dançam.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Os custos ligados à manutenção da marujada eram referentes à conservação ou troca de vestimentas e instrumentos musicais.
QUEM PROVÊ	Os próprios marujeiros.
FUNÇÃO	Manutenção da Marujada de Três Barras

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MG	01	06	17	F40	24
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	Não se aplica
------------------------	---------------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Os marujeiros se alimentavam do almoço oferecido pelo festeiro de Nossa Senhora do Rosário à todos os presentes no evento.
QUEM PROVÊ	Festeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Congraçamento

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Os marujeiros vestiam roupas brancas e capacete com fitas.
QUEM PROVÊ	Cada marujeiro provia sua própria vestimenta.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Devocional

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	--
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Cânticos devocionais
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MG	01	06	17	F40	24
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Pandeiro, caixa, sanfona, viola e cavaquinho
QUEM PROVÊ	Cada marujeiro provê seu próprio instrumento musical
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritmar o louvor a Nossa Senhora do Rosário

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Marujeiro	Zelar por suas vestimentas e instrumento musical

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO (não se aplica)

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não há e nunca houve participação da marujada e cooperativas e associações.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Nossa Senhora do Rosário de Três Barras	Ficha de Identificação F40
Igreja do Menino Jesus de Três Barras	Ficha de Identificação F40

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

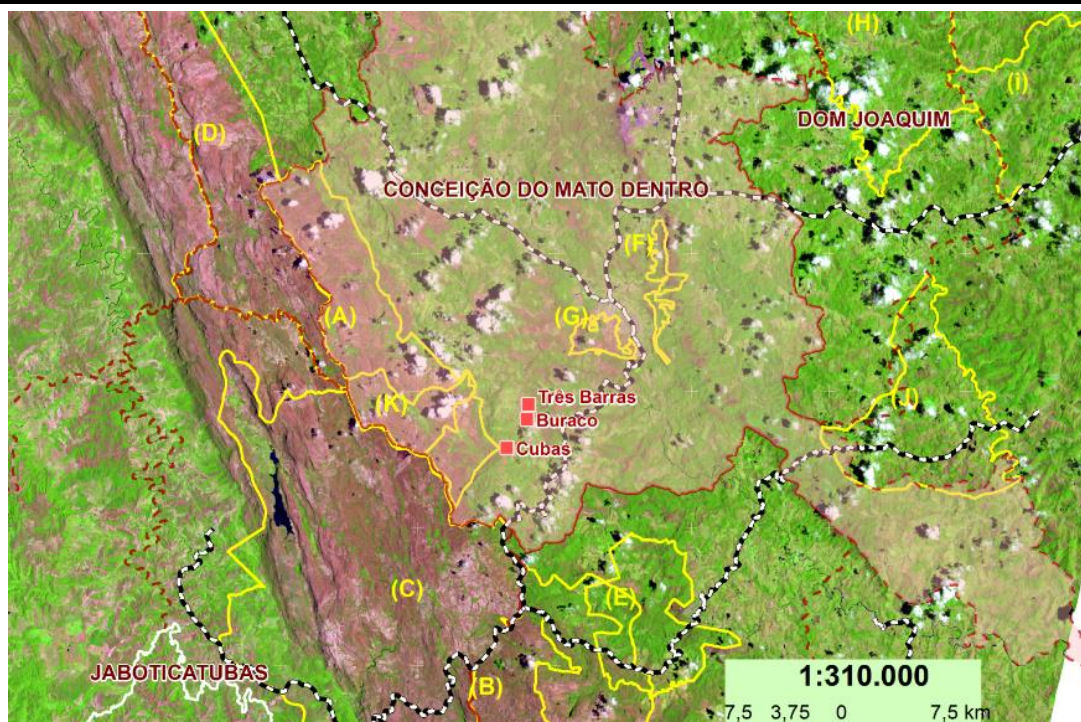
01

06

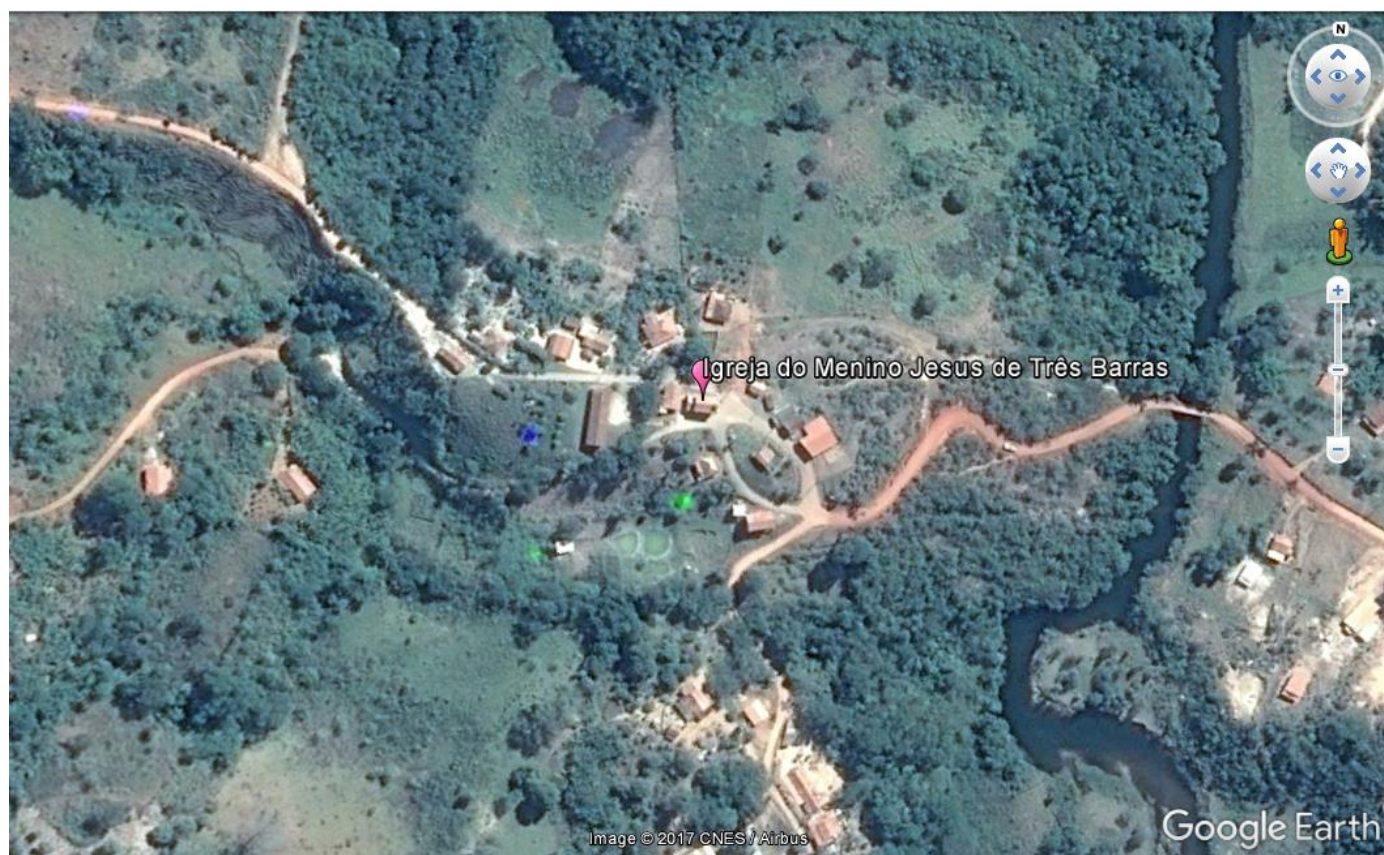
17

F40

24

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Localização de Três Barras e suas vizinhas Buraco e Cubas. Mapa elaborado por Jaqueline Nascimento. Novembro/2016



Localização da Igreja do Menino Jesus. Principal lugar de referência para a Marujada de Três Barras. Imagem do Google Earth 2017.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MG	01	06	17	F40	24
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Nenhum documento inventariado

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Nenhum registro sonoro ou audiovisual inventariado

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Nenhum registro fotografico inventariado

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Igreja do Menino Jesus de Três Barras; Festa de Nossa Senhora do Rosário de Três Barras

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem observações.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Formas de Expressão – Q40		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio		